



MEDIDAS UTILIZADAS PARA O ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS

MEASURES USED FOR PAIN RELIEF IN NEWBORNS

MEDIDAS UTILIZADAS PARA EL ALIVIO DEL DOLOR EN LOS RECIÉN NACIDOS

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques¹, Célio Pereira de Sousa Júnior², Elielson Rodrigues da Silva³, Mariel Wagner Holanda Lima⁴, Rayanna Cristine Félix da Silva⁵, Emanuel Osvaldo de Sousa⁶, João Felipe Tinto Silva⁷, Thayane Thais Pantoja Ferreira⁸, Efânia Cristina Amaral de Oliveira⁹, Marks Passos Santos¹⁰, Carlos Ananias Aparecido Resende¹¹

Submetido em: 03/07/2021

e27528

Aprovado em: 06/08/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i7.528>

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as produções científicas existentes acerca da utilização de medidas para o alívio da dor em recém-nascidos. Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDEF e PUBMED. Foram utilizados os descritores: Dor, Recém-nascido e Unidade de terapia intensiva neonatal, como critério de inclusão foram considerados: artigos publicados no período entre 2011 e 2021, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados à temática, e como critério de exclusão: artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra. Dentro dessas buscas foram encontrados 360 artigos, porém, após a exclusão de achados duplicados e incompletos, restringiram-se a 100 obras. Ao final das análises, 25 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. A avaliação da dor no recém-nascido é o primeiro passo a ser seguido, pois por meio dessa técnica será possível a tomada de decisão certa em tais procedimentos a serem realizados pela equipe responsável da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

PALAVRAS-CHAVE: Dor. Recém-nascido. Unidade de terapia intensiva neonatal.

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí - UNIFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Altamira, Pará, Brasil

³ Enfermeiro pelo Centro Universitário do Rio São Francisco - UNIRIOS, Delmiro Gouveia, Alagoas, Brasil.

⁴ Graduado em Odontologia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶ Fisioterapeuta pela UniFacid Wyden, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil

⁸ Graduanda em Medicina pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil

⁹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

¹⁰ Mestre em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Jacobina, Bahia, Brasil.

¹¹ Mestre em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de São João Del Rei, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MEDIDAS UTILIZADAS PARA O ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Célio Pereira de Sousa Júnior, Elielson Rodrigues da Silva,
Mariel Wagner Holanda Lima, Rayanna Cristine Félix da Silva, Emanuel Osvaldo de Sousa,

João Felipe Tinto Silva, Thayane Thais Pantoja Ferreira, Efânia Cristina Amaral de Oliveira, Marks Passos Santos, Carlos Ananias Aparecido Resende

ABSTRACT

This study aims to analyze the existing scientific productions about the use of pain relief measures in newborns. This is a literature review of the Scientific Electronic Library - SCIELO, Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences - LILACS, Nursing Database - BDNF and PUBMED databases. The following descriptors were used: Pain, Newborn and Neonatal Intensive Care Unit. The inclusion criteria were: articles published between 2011 and 2021, with free access to the full texts, articles in Portuguese, English and Spanish and related to the theme: duplicate articles, incomplete articles, abstracts, reviews, debates, articles published in proceedings of events and unavailable in full. Within these searches 360 articles were found, however, after the exclusion of duplicate and incomplete findings, they were restricted to 100 works. At the end of the analyses, 25 articles were included in the review, because they best fit the proposed objective. Pain assessment in the newborn is the first step to be followed, because by means of this technique it will be possible to make the right decision in such procedures to be performed by the responsible team at the Neonatal Intensive Care Unit.

KEYWORDS: Pain. Newborn. Neonatal intensive care unit.

RESUMEN

Este estudio pretende analizar las producciones científicas existentes sobre el uso de las medidas de alivio del dolor en los recién nacidos. Se trata de una revisión bibliográfica en las bases de datos Scientific Electronic Library - SCIELO, Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences - LILACS, Nursing Database - BDNF y PUBMED. Se utilizaron los siguientes descriptores: Dolor, Recién Nacido y Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales, como criterios de inclusión se consideraron: artículos publicados entre 2011 y 2021, cuyo acceso a la revista era libre a los textos completos, artículos en idioma portugués, inglés y español y relacionados con el tema, y como criterios de exclusión: artículos duplicados, incompletos, resúmenes, revisiones, debates, artículos publicados en actas de eventos y no disponibles en su totalidad, Dentro de estas búsquedas se encontraron 360 artículos, sin embargo, después de la exclusión de los resultados duplicados e incompletos, se restringieron a 100 trabajos. Al final del análisis, se incluyeron 25 artículos en la revisión porque eran los que mejor cumplían el objetivo propuesto. La evaluación del dolor en el recién nacido es el primer paso a seguir, ya que mediante esta técnica se podrá tomar la decisión correcta en dichos procedimientos a realizar por el equipo responsable de la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales.

PALABRAS CLAVE: Dolor. Recién nacido. Unidad de cuidados intensivos neonatales.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é destinada à assistência integral aos recém-nascidos (RNs) no período que vai do nascimento até o 28º dia de vida. Em uma UTIN, os RNs têm uma grande questão de procedimentos ao longo de sua internação e a maioria deles que expede a dor. A hospitalização os expõe a diversos procedimentos dolorosos recorrentes para fins de análises ou intervenções, podendo causar consequências nocivas a curto e longo prazos (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

A dor é percebida como uma experiência que se diferencia pela complexidade, subjetividade e multidimensionalidade e pode manifestar-se por meio de sinais corporais e fisiológicos de cada ser



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MEDIDAS UTILIZADAS PARA O ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Célio Pereira de Sousa Júnior, Elielson Rodrigues da Silva, Mariel Wagner Holanda Lima, Rayanna Cristine Félix da Silva, Emanuel Osvaldo de Sousa,

João Felipe Tinto Silva, Thayane Thais Pantoja Ferreira, Efânia Cristina Amaral de Oliveira, Marks Passos Santos, Carlos Ananias Aparecido Resende

humano. É compreensível que a própria definição de dor evidencia o caráter verbal e subjetivo do fenômeno doloroso, impedindo a avaliação na população neonatal (Falcão *et al.*, 2012).

O controle da dor em recém-nascidos representa um desafio à prática clínica. Apesar da capacidade do recém-nascido em acionar o estímulo nociceptivo, procedimentos dolorosos são frequentemente realizados em unidades neonatais sem tratamento correspondente. Experiências dolorosas reiteradas e não tratadas, ao longo da internação em estágios tão precoces da vida, podem acarretar prejuízos ao neurodesenvolvimento e ao comportamento, com consequências danosas a curto e longo prazo (MACIEL *et al.*, 2019).

O manejo da dor no período neonatal deve ser baseado na identificação verificada da presença de dor, sendo o primeiro passo para seu manejo ideal. O objetivo principal do manejo da dor no recém-nascido (RN) é a utilização de intervenções que minimizem a sua intensidade e duração, ajudando o neonato a recuperar-se e reorganizar-se dessa experiência estressante. O tratamento da dor deve tomar lugar de destaque nas atividades dentro da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) Neonatal. Assim, a prevenção e o controle da dor devem ser prioritários durante todo o período de internação do RN (MOTTA; CUNHA, 2015).

Diante destas constatações, torna-se indispensável que o profissional de saúde que atua na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) saiba identificar, avaliar e tratar a dor do RN, procurando diminuir e/ou evitar efeitos nocivos para o desenvolvimento do neonato, além de colaborar para uma recuperação mais rápida e para a qualidade da assistência prestada. No ambiente hospitalar, o RN é exposto comumente a muitos procedimentos desconfortáveis e dolorosos (CORDEIRO; COSTA, 2014).

Para aliviar adequadamente a dor do recém-nascido, faz-se necessária avaliação atenta e individualizada em todos os aspectos de suas manifestações, que se apresentam de forma sutil, o que constitui maior obstáculo a um tratamento apropriado no período neonatal (FARIAS *et al.*, 2011).

A abordagem terapêutica da dor, seja farmacológica ou não farmacológica, aumenta a homeostase e estabilidade do recém-nascido e é essencial para o cuidado e suporte aos neonatos, em especial aos imaturos, a fim de sobreviverem ao estresse. Contudo, estratégias de tratamento empregadas sem uma avaliação sistemática da dor não são eficazes ou adequadas. É necessário que haja um conjunto de iniciativas que apontem à produção de cuidados de saúde capazes de conciliar a melhor tecnologia disponível com a promoção de um acolhimento holístico e respeito ético pelo recém-nascido internado (Falcão *et al.*, 2012).

As estratégias farmacológicas são indicadas para a dor rígida e intensa, geralmente ocasionada por procedimentos invasivos, prolongados, de maior complexidade, abrangem o uso de opioides, anestésicos locais, ingestão de glicose a 25,0%, dentre outros. Intervenções não farmacológicas têm sido indicadas para o alívio e o manejo da dor durante procedimentos relacionados com a dor aguda, de intensidade leve a moderada. Possuem eficácia comprovada e apresentam baixo risco para os bebês, assim como baixo custo operacional, no que se menciona aos cuidados intensivos. Podem ser



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MEDIDAS UTILIZADAS PARA O ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Célio Pereira de Sousa Júnior, Elielson Rodrigues da Silva,
Mariel Wagner Holanda Lima, Rayanna Cristine Félix da Silva, Emanuel Osvaldo de Sousa,

João Felipe Tinto Silva, Thayane Thais Pantoja Ferreira, Efânia Cristina Amaral de Oliveira, Marks Passos Santos, Carlos Ananias Aparecido Resende

empregados métodos como sucção não nutritiva, solução glicosada, aleitamento materno, posição canguru, musicoterapia, massagens terapêuticas, entre outras (MORAES *et al.*, 2016).

O controle da dor do recém-nascido é indispensável à qualidade da assistência prestada pela equipe, que deve ter conhecimento suficiente para avaliar e promover o adequado manejo da dor por meio de medidas farmacológicas e não farmacológicas e seu emprego correto de acordo com a condição de cada paciente (CAETANO *et al.*, 2013).

O presente estudo tem como objetivo analisar as produções científicas existentes acerca da utilização de medidas para o alívio da dor em recém-nascidos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de cunho descritivo. A revisão de literatura permite aprofundar dentro de diversos autores e referenciais, sobre os discursos e principais temas abordados (PEREIRA *et al.*, 2018).

Adotou-se para a elaboração da pergunta norteadora e definição de critérios de legibilidade, a estratégia PICO, na qual (P) População; (I) Intervenção; (C) Comparação; (O) Resultados. Estruturou-se, diante disto, a seguinte questão: “Quais as medidas utilizadas para o alívio da dor em recém-nascidos?”, conforme apresentado a seguir no Quadro 1.

Quadro 1: Elementos da estratégia PICO.2021.

Componentes	Definição
P: População	Recém-nascidos.
I: Intervenção	Métodos farmacológicos e não farmacológicos.
C: Comparação	Sem comparações.
O: Resultados	Medidas para o alívio da dor em recém-nascidos.

Fonte: Autores (2021).

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2011 e 2021, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operado booleano *and* entre eles: Dor *and* Recém-nascido *and* Unidade de terapia intensiva neonatal. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MEDIDAS UTILIZADAS PARA O ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS

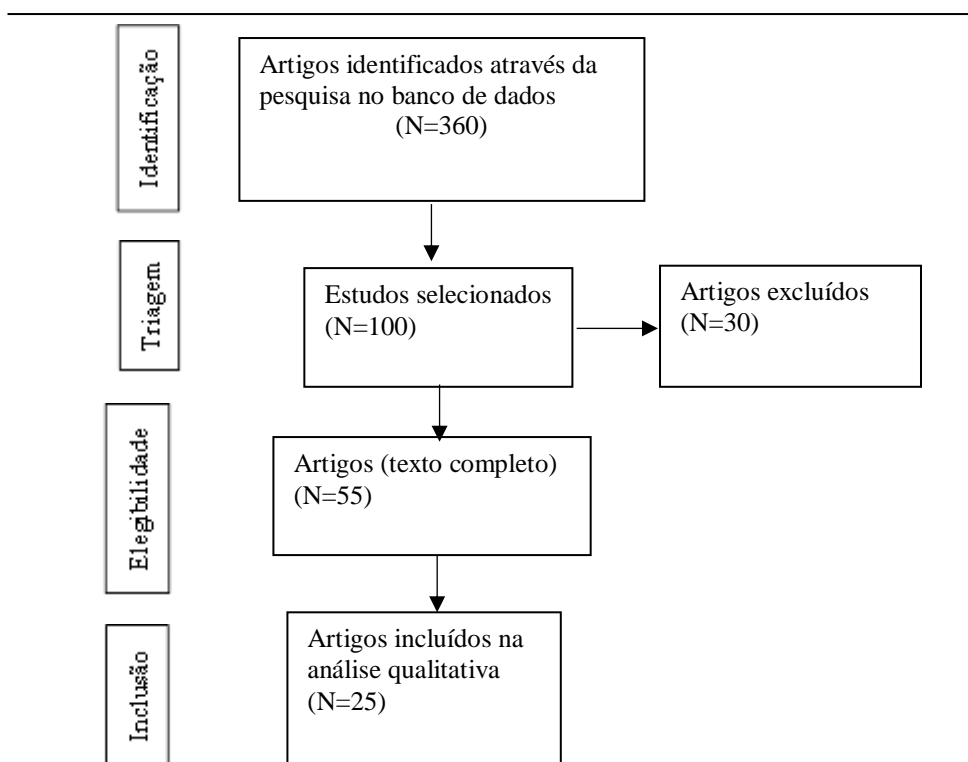
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Célio Pereira de Sousa Júnior, Elielson Rodrigues da Silva, Mariel Wagner Holanda Lima, Rayanna Cristine Félix da Silva, Emanuel Osvaldo de Sousa,

João Felipe Tinto Silva, Thayane Thais Pantoja Ferreira, Efânia Cristina Amaral de Oliveira, Marks Passos Santos, Carlos Ananias Aparecido Resende

As buscas dos trabalhos envolvidos na pesquisa foram buscadas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF e PUBMED.

A partir da presente busca minuciosa dos trabalhos nas bases de dados citadas, foram encontrados 360 estudos científicos, sendo que, apenas 100 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão, destes, 30 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 25 artigos para composição e análise do estudo. O fluxograma com os detalhes das etapas de pesquisa está exibido a seguir na figura 1.

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos.2021.



Fonte: Elaboração Própria, 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1, seguinte, apresenta os artigos selecionados para o estudo de forma mais detalhada, com base no autor e ano de publicação, título, revista e objetivo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MEDIDAS UTILIZADAS PARA O ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Célio Pereira de Sousa Júnior, Elielson Rodrigues da Silva,
Mariel Wagner Holanda Lima, Rayanna Cristine Félix da Silva, Emanuel Osvaldo de Sousa,

João Felipe Tinto Silva, Thayane Thais Pantoja Ferreira, Efânia Cristina Amaral de Oliveira, Marks Passos Santos, Carlos Ananias Aparecido Resende

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados de acordo com autor e ano de publicação, título, revista e objetivo.

Nº	Autor e Ano	Título	Revista	Objetivo
1	Amaral <i>et al.</i> , 2014	Equipe de enfermagem diante da dor do recém-nascido pré-termo	Escola Ana Nery	Caracterizar a equipe de enfermagem do berçário e UTIN segundo dados sociodemográficos e identificar as formas de avaliação, tipos de procedimento que podem gerar dor e o manejo da dor em recém-nascidos pré-termos.
2	Andreazza <i>et al.</i> , 2017	Percepção da dor em neonatos pela equipe de enfermagem de unidade de terapia intensiva neonatal	Revista Brasileira de Pesquisa em saúde	Avaliar os conhecimentos da equipe de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) a respeito da identificação da dor, procedimentos dolorosos e medidas não farmacológicas para o alívio da dor em neonatos.
3	Chotolli, Luize (2015)	Métodos não farmacológicos no controle da dor oncológica pediátrica: visão da equipe de enfermagem	Revista Dor	Identificar métodos não farmacológicos no controle da dor utilizado pela equipe de enfermagem em crianças internadas e, ao mesmo tempo, verificar escalas de dor mais utilizadas na caracterização da dor e avaliar a visão da equipe de enfermagem como



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

MEDIDAS UTILIZADAS PARA O ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Célio Pereira de Sousa Júnior, Elielson Rodrigues da Silva, Mariel Wagner Holanda Lima, Rayanna Cristine Félix da Silva, Emanuel Osvaldo de Sousa,

João Felipe Tinto Silva, Thayane Thais Pantoja Ferreira, Efânia Cristina Amaral de Oliveira, Marks Passos Santos, Carlos Ananias Aparecido Resende

				contribuição para outros profissionais de saúde no manuseio da dor a partir dos métodos não farmacológicos.
4	Costa <i>et al.</i> , 2020	Medidas não farmacológicas para o alívio da dor de recém-nascidos em unidade de terapia intensiva neonatal	Enfermagem Brasil	Analisar o contexto das medidas não farmacológicas para alívio da dor de recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal com base no referencial teórico de Hinds, Chaves e Cypress.
5	Falcão <i>et al.</i> , 2012	Abordagem terapêutica da dor em neonatos sob cuidados intensivos: uma breve revisão	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	Analisar a produção científica brasileira sobre avaliação e abordagem terapêutica da dor em neonatos sob cuidados intensivos.
6	Lima <i>et al.</i> , 2011	A analgesia sistêmica neonatal como medida terapêutica no tratamento da dor do recém-nascido	Comun. Ciência Saúde	Identificar quando a analgesia sistêmica se torna a melhor estratégia terapêutica para o controle da dor no recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
7	Maciel <i>et al.</i> , 2019	Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos	Revista Brasileira de Terapia Intensiva	Descrever e quantificar as estratégias farmacológicas e não farmacológicas utilizadas para o alívio da dor e a promoção do conforto de neonatos durante sua



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MEDIDAS UTILIZADAS PARA O ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Célio Pereira de Sousa Júnior, Elielson Rodrigues da Silva, Mariel Wagner Holanda Lima, Rayanna Cristine Félix da Silva, Emanuel Osvaldo de Sousa,

João Felipe Tinto Silva, Thayane Thais Pantoja Ferreira, Efânia Cristina Amaral de Oliveira, Marks Passos Santos, Carlos Ananias Aparecido Resende

				hospitalização em unidades neonatais.
8	Pires <i>et al.</i> , 2019	Intervenções não farmacológicas no controle da dor em cuidados intensivos neonatais	Revista Saúde e Desenvolvimento Humano	Identificar as evidências disponíveis acerca das intervenções de enfermagem desenvolvidas frente à dor aguda em neonatos.
9	Santos e Escobar (2015)	O manejo clínico da dor em pediatria: considerações sob a ótica do cuidado em enfermagem	Enfermagem Revista	Analisar as produções científicas que descrevem o manejo da dor em pediatria.
10	Santos e Maranhão (2016)	Cuidados de enfermagem e manejo da dor em criança hospitalizadas: pesquisa bibliográfica	Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.	Descrever os métodos, as competências e dificuldades da equipe de enfermagem para o manejo da dor em crianças hospitalizadas.

Fonte: Autores (2021).

A avaliação da dor é a primeira etapa para a tomada de decisão certa e a terapêutica correspondente. Em pediatria essa mensuração deve ser feita de acordo com a faixa etária da criança, e esse passo é o primeiro e talvez um dos mais importantes para iniciar qualquer procedimento (CHOTOLLI; LUIZE, 2015).

A avaliação da dor é complexa por seu caráter subjetivo. Para objetivá-la, foram criadas as escalas de dor. As escalas de dor são instrumentos utilizados e indicados para pacientes hospitalizados no reconhecimento, quantificação e tratamento da dor, inclusive com escalas específicas para crianças. Esses instrumentos promovem a interação e a comunicação entre os membros da equipe de saúde, que passam a observar e perceber a evolução da dor em cada paciente, e a constatar a resposta à terapia. Deve-se usar uma única escala de avaliação da dor adequada à sua pertinência, à idade e ao desenvolvimento ou à preferência da criança (SANTOS; MARANHÃO, 2016).

Sabe-se que alguns fatores influenciam diretamente a avaliação da dor nas UTIN, além da idade gestacional do recém-nascido, e do instrumento empregado, o tempo de serviço do examinador, sua capacitação de distinguir e interpretar a comunicação não verbal do recém-nascido. A dor relacionada a procedimentos deve ser analisada pela equipe multiprofissional, bem como a utilização de mais de uma escala, pois não existe um padrão-ouro na avaliação. E a equipe, depois de treinada e familiarizada, deve



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MEDIDAS UTILIZADAS PARA O ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Célio Pereira de Sousa Júnior, Elielson Rodrigues da Silva,
Mariel Wagner Holanda Lima, Rayanna Cristine Félix da Silva, Emanuel Osvaldo de Sousa,

João Felipe Tinto Silva, Thayane Thais Pantoja Ferreira, Efânia Cristina Amaral de Oliveira, Marks Passos Santos, Carlos Ananias Aparecido Resende

indicar entre as escalas validadas quais se adaptam ao perfil clínico dos pacientes (ANDREAZZA *et al.*, 2017).

Medidas não-farmacológicas são acatadas intervenções seguras, de fácil aplicação, facilmente acessíveis e competentes no tratamento da dor em recém-nascidos. Existem diversos métodos para alívio da dor neonatal, sendo os mais utilizados a sacarose ou glicose oral, aleitamento materno, método canguru (cuidados pele a pele), dobra ou desdobraimento facilitado, sucção não nutritiva e posicionamento (COSTA *et al.*, 2020).

O aleitamento materno, um dos métodos mais empregados, é um fenômeno fisiológico, natural e pode ser utilizado como mecanismo eficaz para conter-se a dor leve/moderada em recém-nascido. Caso não seja possível sua disponibilidade, outros métodos como glicose a 25% ou sucção não nutritiva podem ser empregados. A eficácia de intervenções não farmacológicas na redução da dor já está comprovada em muitos estudos, ainda que não existam diretrizes acentuadas sobre qual método é superior (COSTA *et al.*, 2020).

Destaca-se que muitas intervenções não farmacológicas são de fácil aplicabilidade e baixo custo, como o contato pele a pele, hoje, implementado no Brasil como política pública, o Método Canguru, que preza a atenção humanizada, que, além de reduzir o estresse e a dor do recém-nascido (RN), fornece uma série de benefícios não apenas para o recém-nascido, mas também para a família, a equipe de saúde e o sistema de saúde, otimizando leitos de UTINs (Pires *et al.*, 2019).

As intervenções não farmacológicas são tão importantes quanto às farmacológicas, entretanto devem ser mais bem explicadas na equipe por consistir em medidas de alívio e de prevenção da dor neonatal, além de apresentarem o papel de prevenir a desorganização, agitação desnecessária e possuírem um custo pequeno (AMARAL *et al.*, 2014).

O tratamento farmacológico é imprescindível em todos recém-nascidos portadores de patologias potencialmente dolorosas e àqueles submetidos a procedimentos invasivos, cirúrgicos ou não, como drenagem torácica, intubação traqueal eletiva; colocação de cateteres centrais; punção liquórica; pacientes intubados mantidos em ventilação mecânica; recém-nascido com enterocolite necrosante; recém-nascido com toco-traumatismo, fraturas ou lesões extensas; recém-nascidos gravemente enfermos, internados em UTIN, com necessidade de muitos procedimentos dolorosos (LIMA *et al.*, 2011).

No grupo dos analgésicos não-opioides, destacam-se para uso neonatal os AINEs, recomendados para experiências dolorosas leves ou moderadas e/ou quando a dor está associada a um processo inflamatório e quando o risco de depressão respiratória é indesejável. Dentre os fármacos desse grupo, apenas o paracetamol está liberado para uso no período neonatal, porém, no Brasil, não se dispõe de apresentação para uso parenteral, o que limita sua utilização nas unidades de terapia intensiva neonatal. Além disso, o início da ação analgésica é lento, cerca de 1 hora, sendo pouco efetivo para processos dolorosos intensos (FALCÃO *et al.*, 2012).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MEDIDAS UTILIZADAS PARA O ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Célio Pereira de Sousa Júnior, Elielson Rodrigues da Silva, Mariel Wagner Holanda Lima, Rayanna Cristine Félix da Silva, Emanuel Osvaldo de Sousa,

João Felipe Tinto Silva, Thayane Thais Pantoja Ferreira, Efânia Cristina Amaral de Oliveira, Marks Passos Santos, Carlos Ananias Aparecido Resende

Os analgésicos opioides constituem-se na mais importante forma de tratamento da dor de recém-nascidos criticamente doentes. Seu mecanismo de ação incide na ativação de receptores opioides espalhados pelo sistema nervoso central, que bloqueia a transmissão do estímulo nociceptivo aos centros superiores, levando, assim, à analgesia. Contudo, apresentam efeitos indesejáveis comuns a todos os analgésicos opioides, como: depressão respiratória, sedação, íleo paralítico, retenção urinária, náuseas, vômitos e dependência física. Dentre os opioides mais usados no período neonatal, destacam-se a Morfina e o Fentanil, sendo que ambos podem ser utilizados de forma intermitente ou em infusão contínua (FALCÃO *et al.*, 2012).

A utilização de medicamentos no controle da dor de recém-nascidos é um desafio para a equipe multidisciplinar. A imaturidade renal e hepática, bem como o risco de depressão respiratória decorrente do uso de opioides, limita a utilização dos medicamentos na prática clínica. Para que essas dificuldades não acarretem ausência de tratamento quando indicado, é necessário que protocolos clínicos baseados em evidências científicas sejam discutidos e validados pela equipe multidisciplinar, sendo definidas as intervenções terapêuticas apropriadas a cada procedimento (MACIEL *et al.*, 2019).

O alívio da dor em pediatria pressupõe uma assistência multiprofissional com interrelações de suporte e conforto para a criança e sua família. Deste modo, a abordagem multiprofissional se torna importante, uma vez que os problemas ocorridos do adoecimento de crianças envolvem múltiplos aspectos, sendo proeminente a observação destes problemas sob diferentes óticas, a fim de alcançar-se o cuidado constante, cujas metas tornam-se comuns, objetivando-se a promoção de um cuidado integral (SANTOS; ESCOBAR, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conclui que a avaliação da dor no recém-nascido é o primeiro passo a ser seguido, pois por meio dessa técnica será possível a tomada de decisão certa em tais procedimentos a serem realizados pela equipe responsável da UTIN. Mesmo sabendo que essa avaliação é um pouco complexa, os profissionais precisam de um preparo para lidar com esse procedimento a essas crianças, para objetivá-la foram criadas escalas de dor, onde esses instrumentos facilitam a comunicação com os membros da equipe e que possam observar com mais detalhes a evolução dos bebês.

Existem medidas que ajudam a amenizar a dor desses pacientes, dentre elas estão as medidas farmacológicas e não farmacológicas, onde todas são seguras e possuem sua eficácia comprovada, sendo assim, a necessidade de serem aplicadas de maneira correta para que sua eficácia seja efetiva.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. B. *et al.* Equipe de enfermagem diante da dor do recém-nascido pré-termo. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 2, p. 241-246, 2014.

ANDREAZZA, M. G. *et al.* Percepção da dor em neonatos pela equipe de enfermagem de unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 19, n. 4, p. 133-139, 2017.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MEDIDAS UTILIZADAS PARA O ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Célio Pereira de Sousa Júnior, Elielson Rodrigues da Silva, Mariel Wagner Holanda Lima, Rayanna Cristine Félix da Silva, Emanuel Osvaldo de Sousa,

João Felipe Tinto Silva, Thayane Thais Pantoja Ferreira, Efânia Cristina Amaral de Oliveira, Marks Passos Santos, Carlos Ananias Aparecido Resende

CAETANO, E. A. *et al.* O recém-nascido com dor: atuação da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 17, n. 3, p. 439-445, 2013.

CHOTOLLI, M. R.; LUIZE, P. B. Métodos não farmacológicos no controle da dor oncológica pediátrica: visão da equipe de enfermagem. **Revista Dor**, v. 16, n. 2, p. 109-113, 2015.

CORDEIRO, R. A.; COSTA, R. Métodos não farmacológicos para alívio do desconforto e da dor no recém-nascido: uma construção coletiva da enfermagem¹. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 185-192, 2014.

COSTA, T. M. S. *et al.* Medidas não-farmacológicas para alívio da dor de recém-nascidos em unidade de terapia intensiva neonatal. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 6, p. 518-524, 2020.

FALCÃO, A. C. M. P. *et al.* Abordagem terapêutica da dor em neonatos sob cuidados intensivos: uma breve revisão. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 2, n. 1, p. 108-123, 2012.

FARIAS, L. M. *et al.* Cuidados de enfermagem no alívio da dor de recém-nascido: revisão integrativa. **Rev Rene Fortaleza**, v. 12, n. 4, p. 866-874, 2011.

LIMA, É. C. *et al.* A analgesia sistêmica neonatal como medida terapêutica no tratamento da dor do recém-nascido. **Comun. ciênc. saúde**, v. 22, n. 3, p. 221-230, 2012.

MACIEL, H. I. A. *et al.* Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, n. 1, p. 21-26, 2019.

MOTTA, G. C. P.; CUNHA, M. L. C. Prevenção e manejo não farmacológico da dor no recém-nascido. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 1 p. 131-135, 2015.

MORAES, A. P. S. *et al.* Medidas não farmacológicas no manejo da dor em recém-nascido: cuidado de enfermagem. **Rev Rene**, v. 17, n. 3, p. 435-442, 2016.

OLIVEIRA, M. C. *et al.* Medidas não farmacológicas para o alívio da dor no recém-nascido prematuro na UTI neonatal. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 9, n. 49, p. 1483-1487, 2019.

PEREIRA, A. S. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: UAB/NTE/UFMS, 2018. *e-book*. Disponível em: https://repositoriufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf.

PIRES, C. G. *et al.* Intervenções não farmacológicas no controle da dor em cuidados intensivos neonatais. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 7, n. 2, p. 63-76, 2019.

SANTOS, K. H.; ESCOBAR, E. M. A. O manejo clínico da dor em pediatria: considerações sob a ótica do cuidado em enfermagem. **Enfermagem Revista**, v. 18, n. 1, p. 101-120, 2015.

SANTOS, J. P.; MARANHÃO, D. G. Cuidado de Enfermagem e manejo da dor em crianças hospitalizadas: pesquisa bibliográfica. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 16, n. 1, p. 44-50, 2016.